

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE

a sombra das nuvens

3 Outubro a 17 de Novembro de 2012

Alecrim 50
GALERIA DE ARTE

Rua do Alecrim, 50 1200-018 Lisboa

Tel 213465258 www.alecrim50.pt

Horário: 3ª a 6ª feira das 11h às 19h

Sábado das 11h às 14h

a sombra das nuvens

A sombra das nuvens é o título que Rosário Rebello de Andrade escolhe para esta exposição e que surge num contexto já habitual no seu trabalho. Os seus projectos, normalmente rodeados de uma aura difusa, abordam afinal uma matéria mais específica do que à primeira vista nos pode parecer.

A artista convoca lugares do mundo para os tratar como tema de base neste seu projecto. São estes lugares reais, que podemos localizar no globo terrestre, de que a pintora se serve para nos conduzir não a esses lugares, mas para nos dizer algo sobre nós mesmos.

Centremo-nos primeiro no grupo das sete pinturas que apresenta. Constatamos que o conjunto dos títulos são na realidade os nomes das sete Virtudes que a vontade dos homens quis nomear como toponímias.

Algumas das pinturas apresentam características formais distintas. Enquanto que em PATIENCE quase não se distinguem contornos mas um fundo escuro onde sombras se confundem, como que paradoxalmente mergulhadas no fundo do mar e em CHASTÈ uma mancha luminosa (di)lacerada a canivete emerge de um fundo escarlata escuro, deixando antever sulcos negros que poderiam ser ruas(?), já em TEMPERANCE vemos uma forma bem definida e centrada na tela composta por pontos luminosos que se alargam e destacam no fundo negro, onde sobressaem 3 grupos de linhas compostas de pontos de luz. CHARITY Rd. deixa ver linhas que se vão bifurcando sucessivamente sobre um fundo sangue vivo, a lembrar-nos a sua circulação nas veias. Enquanto DELIGHT* nos sugere que existem estradas no espaço sideral. Finalmente, em LA-HUMILDAD e MONTE GENEROSO**, manchas bem definidas sobre fundos mais claros, evocam o sangue derramado como força motora da própria vida.

É evidente uma forte alusão ao corpo, e a esse corpo colocado no espaço.

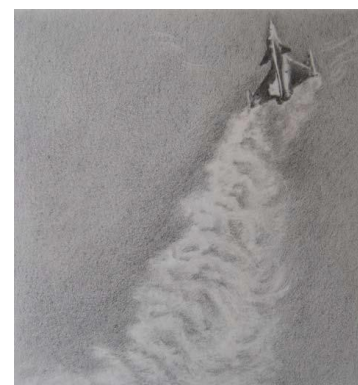
Em contraponto, nos sete desenhos a grafite sobre papel, vemos mapas do céu, como a artista os denomina, que insinuam desde piruetas desenhadas por entidades aéreas, a belos céus que adivinham poentes, mostrando nuvens que na realidade, são os fumos de uma central nuclear. Ou, ainda, vistas do espaço que, como os títulos denunciam, sabemos serem imagens produzidas pela NASA com vistas de gases terrestres provocados por explosões ou aerossóis a penetrarem o espaço. Finalmente, um avião de guerra rasga um sulco no céu aberto.

Rosário R. de Andrade nasceu em Santo Tirso, em 1953. Vive e trabalha entre Portugal e Alemanha.

Estudou no Ar.co, o programa de estudos em Pintura e Desenho (1984) e o Curso Avançado de Artes Plásticas (1993). Teve uma Bolsa de 2 anos de Investigação em Pintura, Fundação Calouste Gulbenkian em 1995/94 e outra da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, estágio pelo período de 3 meses na University of Massachusetts-Ceramic Department, EUA. Leccionou no Ar.Co, Desenho 1994-1997. Workshops da Acad Internacional de Verão no Convento da Arrábida em 1995/94. Expõe regularmente desde 1992 das quais

destacam-se: *Cartas Celestes, cruzamentos, largos, bifurcações*, Museu da Electricidade, Lisboa (2012); *Interventionen im Raum, Schloß Zeilitzheim, Alemanha* (2011); *Arquit. - Artistas-Passeios-Paisg*, Galeria Alecrim 50, (2009); *Os Pássaros Cantam em, Werneck, Alemanha e Quelle Perle Belle*, Pintura e Instalação, Kulturpackt, Schweinfurt, Alemanha (2008); *Pintura, Atelier & Galerie Andi Schmitt, Randersacker, Alemanha* (2004);

Instalação, Museu Botânico, Lisboa e Romance Mudo, Galeria Diferença, Lisboa (1996); *Pintura*, Galeria Quadrum, Lisboa e *Desenhos*, Galeria Diferença, Lisboa (1992). *Lá Fora - Artistas Portug*, Fundação EDP/ Museu Presidência da República, Lisboa (2009); *Quel Air Clair...* - Obras na Coleção do Ar.Co, Palácio Galveias, Lisboa (2008) Coleções: Edp, Museu de Loures, Museu de Fátima, CGD, BES, Ar.co., Francesco Pellizzi, N.Y., Alemanha-Diözesanmuseum, Limburg; Sparkasse Mainfranken, Würzburg; Stiftung Kunstsammlung der Diözese Würzburg.



→

São imagens sedutoras que encerram um duplo sentido e não temos dúvida que nos encontramos perante uma encenação cuja misteriosa narrativa não pretende revelar tudo. É na relação do espectador com a obra exposta que o mistério nela contido se vai desvelando. A confirmá-lo temos um globo terrestre retirado de um armário de escola, que Rosário pinta de branco, onde se vão descobrindo os vagos contornos dos continentes. E sobre essa veladura, sete pintas minúsculas. São esses os lugares do mundo que a artista nos propõe para reflectirmos sobre nós mesmos, ínfimas criaturas neste espaço difuso.

RRA gosta de trabalhar com metáforas. Há ainda um elemento chave: um livrinho onde se lê o título THE SHADOW OF THE CLOUDS - ATLAS OF REMARKABLE PLACES. A ilustração da capa apresenta um personagem remando uma embarcação sobre o mar alto. Não é um livro, é madeira talhada e posteriormente pintada sob a forma de livro, como que a lembrar-nos que estamos também nós a talhar o nosso próprio caminho no espaço infinito.

* *Diligentia*, em inglês "attentiveness, carefulness" (em português "atenção, cuidado") é etimologicamente o significado de DELIGHT.

** Monte generoso. Generosidade é sinónimo de liberalidade, o nome original da Virtude.

A. Oliveira
Outubro, 2012

